

PALAVRAS JUSTAS

PELA CIDADE

UM APÊLO AOS OPERÁRIOS

APRENDAM O DESENHO!

Alegaram-se para a deslocação de Infantaria 20, razões de ordem militar, nascidas da estratégia, que não nos abalancem nos a discutir e criticar. Mas, se não nos julga nos aptos para tal discussão, não quer isto dizer que a incompetência nos force ao silêncio, porquanto possuímos uma razão que nos obriga ao raciocínio, indicando-nos uma orientação em qualquer campo, nos revestindo de gravidade. E assim é que alguns fortes motivos das necessidades militares que obrigam ao deslocamento de Infantaria 20 e respectiva Banda, não caem bem no nosso espírito, arrastando-nos insensivelmente para um trilho de hipóteses de que urge desviar-nos, evitando-nos o pensamento de que propósitos houve de ofensa.

Importa portanto verificar em primeiro lugar se a atitude dos vimaranenses defendendo a conservação de Infantaria 20, em Guimarães, pode ser julgada como sintoma político ou acto de rebelião.

Não podendo, de forma alguma, confundir-se um gesto de nobreza, bordado ao de leve de uma altivez que dignifica, com um gesto político, que, no caso presente seria erro grave, em que se baseia consequentemente o movimento contra a saída do Regimento desta cidade, movimento esse que não tem a caracterisá-lo qualquer intenção oculta, como parece supôr-se nas altas esferas? Nos interesses materiais? Ou tão somente na forte dedicação que Guimarães tem ao seu Vinte?

Em ambas as bases apontadas. Mas acentue-se bem clara mente que o lado material ou económico, se assim se pretenha, foi, em presença de circunstancias imperiosas, colocado em plano secundário e, no momento, o seu valor é irrisório para o não classificar-mos de nullo.

Que atente nisto, S. Ex.^o o Sr. Ministro da Guerra. Já não são propriamente os interesses que guiam a gente de Guimarães, não são mesmo as conveniências de ordem particular que norteiam a atitude dos vimaranenses.

A este povo laborioso, pertencente a uma região, contribuinte entre as mais contribuintes, e em que o patriotismo não é sentimento passageiro ou palavra vã, já não seduz o fim pratico, passe o termo, da continuação em Guimarães do 20 de Infantaria.

Outro factor de maior valia, mais nobre, mais puro e mais sublime guia a razão não pode insensibilisar-se,

dos que, derreados pela dor de verem partir o Amigo estremitado, se sentem diminuídos aos olhos da pátria, que do seu cantinho formoso, nasceu e se engrandeceu.

Poderia S. Ex.^o o Sr. Ministro da Guerra, arrebatar a Guimarães o seu Vinte e conceder-lhe em troca a colocação de um corpo de exército, que ela, a orgulhosa e amatíssima cidade, renegaria as benesses de tal troca, para se sentir então sob o péso do escarneo. E que, não é licito, não é humano, porque é crime odioso que toda a consciencia repele, roubar à Mãe o filho querido que ela criou e viu crescer, dando-lhe em troca outros, tragam-lhe muito embora a opulencia!

E o Regimento de Infantaria 20—Ex.^o Ministro da Guerra—é como que um filho de Guimarães!

E aqui que ele vive há largos anos.

Foi de dentro dos seus vetustos muros que ele, por en re as lágrimas e os adeus das mulheres vimaranenses, partiu para a defeza do nome português, deixando, lá longe, tinto com algum do seu sangue o solo estrangeiro, a atestar pela eternidade o valor de uma Raça.

Regressado à pátria, coberto de louros, é ainda o braço vimaranense que o recebe e estreita num abraço maternal e, finalmente, é o Berço de Portugal que, na sua Bandeira, que tremulou ao vento de paragens longínquas por entre a metralha mortífera, coloca as insígnias da Cruz de Guerra, conquistada com a sua valentia e com o heroísmo dos seus soldados mortos pela sua glória.

Sua Excelencia, o Sr. Ministro da Guerra, elemento lustre do punhado de valentes que constitui o exército português, este o da independência e grandeza de Portugal, S. Ex.^o para quem a farda que tem honrado é orgulho, ha-de forçosamente sentir-se envaldecido e apoderado de intima satisfação, verificando que nesta terra o affecto e a gratidão existem em toda a plenitude.

Estas palavras, sem litteratura que as faça scintillar—rudes por tal motivo—são todavia serenas e sinceras e delas só brota o lesei de tornar conhecido o sentir desta parcela da população portuguesa, vivendo num ração do nosso bello país, onde a natureza se comprazeu a semear as mais puras manifestações da sua arte incomparavel.

Concordemos, pois, em que a cidade de Guimarães,

Entramos no Outono. E apesar d'isso esta nova quadra do ano em nada veio influir na pacata vida cittadina.

Sempre as mesmas caras, as mesmas distrações e o mesmo correr para a missinhal!

Mais um que se finou e que tivemos de o acompanhar ao cemitério, mais uma *délicieuse* da senhora Juliana, o concerto da Banda d'Infantaria 20 no Jardim público—adeus, até Tavira!—as vindimas e a fuga até aldeia, aquêles outros que se fecham em casa para nos darem a impressão de que foram para a Povoação do Mar, os zeladores camarários a fazerem o gosto ao dedinho do Vinagreiro, a inundicia d'algumas ruas, o fedôr d'aquella viela que antigamente se chamou rua de Arrojela e o amortecimento da chamada luz eléctrica—eis em síntese o que continua a ser a cidade...! Depois... as malditas agulhas da calcetaria a aumentarem o número de callos, o pic-pic dos pedreiros na obra nova, o caldinho verde da 23 1/2 horas no Oriental, os concertos do Café Avenida, a má lingua estadeando-se prosopiosa, as discussões da subida dos géneros de 1.^a classe, a vertiginosidade duma blague que se lançou, o ar de parvo dos crédulos e a...

Montaram-se 2 postos *auto-gazes* para fornecimento de gasolina, sendo um na Avenida Candido dos Reis, em frente a Garage-Avenida, e o outro no passeio fronteiro ao depósito da Vacuum, ali, ao Largo do Tural.

Continua ás escuras o letreiro que indica o caminho para Braga aos automobilistas.

Dentro em breves meses começarão a ter inicio as obras projectadas pela actual Comissão Administrativa da Câmara.

Causou grande admiração a venda das tourinhas de Alvelos Reis, especialmente duas mamãs que foram vendidas por alto preço e que dizem ser de boa qualidade.

Aquilo, só possuía do bom e do melhor á custa das notas de quinhentos... Era gajo!

No dia 24 esteve de passagem nesta cidade, o Ex.^o Sr. Dr. Brito Camacho, antigo chefe d' Partido Republicano Unionista. Como era natural, o povoinho olhava-o com uma certa curiosidade, dando-nos a impressão dos indigenas perante coisa nunca vista.

O que vale ser-se alguém!

a ponto de não sentir o pulsar inquieto do coração de seus filhos e esperemos que aquêles portugueses, que a si próprios impuzeram a realisação duma obra patriótica, tendente á ressurreição da Pátria, pela distribuição de justiça e pacificação da familia portuguesa, não a subdividam mais, privando, de um dos seus maiores tesouros, uma terra que caminha na vanguarda das mais prósperas, das mais ricas e mais generosas deste torrão a que todos temos iguais direitos—Portugal.

Os senhores já leram, já ao menos ouviram falar numa pequena biblioteca composta de alguns livros subordinados aos títulos— «Manual do Tecelão» «Manual do Sapateiro», «Manual do Tipografo» e tantos outros que ensinam a fazer o aprendido técnico e profissional das varias modalidades do trabalho?

Pois fiquem sabendo aqueles que nunca tiveram a curiosidade de ler esses esplendidos guias de tantas artes e officios, que um ensinamento sobre todos ahi se exalta:— a *necessidade fundamental, imprescindivel, de o operário de o mestre, de o industria' saber desenhar!*

Assim é, em verdade. O desenho é a pedra basilar de toda a regra de trabalho. Operário que aprendeu noções de desenho, maneja a sua ferramenta com mais pericia e mais aproveitamento que qualquer outro, produzindo melhor obra.

Porque é, pois que a nossa terra tão obreira, tão industrial, não dá um grande contingente de operários para as disciplinas de desenho que tão proficientemente se ensinam na nossa Escola Industrial e Commercial?

Os senhores operários, os senhores mestres, os senhores industria' já foram ver, ali ao Proposto, no magnifico edificio aonde se encontra instalado este *infantado* estabelecimento de ensino, a exposição dos trabalhos escolares, nomeadamente o desenho architectónico para construção civil, o desenho ornamental e os trabalhos de modelação, e o barro, disciplinas estas, repetimos, proficientemente ministradas, pois é seu encarregado o pintor Artista Abel Cardoso illustre director da Escola?

Falamos nesta secção de ensino por ser a que se apresenta na exposição dos trabalhos escolares—ao lado de algumas provas de desenho mecânico igualmente apreciaveis—momento porque são os ensinamentos do desenho aqueles que mais se impõem como fundamental e imprescindivel a b c para a crassa ignorancia dos nossos operários.

Já não dizemos aos operários,—pouco ciosos do ensino das letras—que ali vão para frequentar as aulas de português, francês, geografia e historia, química e física; nas, ao menos, Santo Deus, não deixem de se matricular no curso de desenho, frequentando-o com assiduidade, certos de que os conhecimentos deste

aprendizado lhe são uteis e necessários, tanto como de pão para a boca!

Que triste espectáculo não é este: de se saber que há na nossa terra uma industria de marcenaria progressiva, uma industria de ourivesaria apreciavel e não contarem, estas duas industrias *que nada são sem o desenho, nem mais d'uma de operários como alunos na nossa Escola Industrial!*

E os operários da construção civil, quem os vê ali?

Contam-se algumas, excepções, é certo; mas são tão escassas que bem pode dizer-se e acusar-se e criminalar-se o operário de não frequentar a nossa Escola Industrial!

Aos operários da minha terra eu peço que se corriam desta funesta e grave falta. Lembrem-se de que o desenho os ensina a pegar com mais sciencia no compasso e no esquadro; a economisar esforço; tempo; material. Pelo desenho se faz a harmonia das linhas; o contraste das cores; a projecção das sombras e os efeitos das perspectivas. Pelo desenho se traça, e detalha, e executa uma planta. Pelo desenho se educa a vista e se faz o artista.

Ora se é o trabalho bem ordenado que dirige o mundo e não a politica; se é do trabalho que provem a influencia social e a fortuna—porque não ha-de o trabalhador esclarecer as suas faculdades de percepção, *diplomar-se* numa palavra, na sua profissão industrial?

Querem preparar as novas gerações obriosas a conquistar o direito de mais intensamente, mais triunfalmente intervir nos destinos desta nossa sociedade burguesa, corrupta e desconjuntada?

Estudem. Busquem adquirir os conhecimentos técnicos dos seus mestres.

A almeja a «Cidade do Futuro» em que tanto ocupam os seus sonhos de emancipação, não pode ter por alicerces a ignorancia, nomeadamente a ignorancia profissional. E é ignorante da sua profissão o obreiro que não sabe desenhar.

O desenho, lembrem-se disto! é a carne e o sangue e os nervos de todo o trabalho bem organado, disciplinado, progressivo.

Oíçam, pois o meu apêlo—*Vão matricular-se na escola do desenho!*

Recordem-se da trilogia socialista na distribuição do tempo:—«8 horas de trabalho, 8 horas de descanso e 8 horas de insucação!»

A. L. de Carvalho.

LACADAS

Não há Igualdade na Morte

E' vulgar dizer-se, em reptos de curiosa eloquencia, que todos somos iguaes na morte e que esta não sabe distinguir nem differença.

Seja um miseravel usurário ou envergonhado mendigo; um ladrão incorrigivel ou um innocente purissimo; um bândoso reconhecido ou um safardana sem escrúpulos, apregôa-se que a todos êles a Parca bate ao ferrolho, hinhiga como odiosa, num desafio á vida e numa provocação á lei natural que lhes deu o ser.

E não vacilla, não treme ao sentenciar a pena imposta a cada, antes os arrasta satisfatoriamente para as baganais dos Vermes, como conhecendo a finalidade desse "urbião perpetuo" que tanto preocupou o mecanista Haeckel, o classico fisiologista Max Verworn e o "místico" Muller.

Mais: é logar comum o affirmar-se que a sua missão é benéfica porquanto alivia a terra da cultura intensiva do pão, fechando para sempre as excessivas bocas que sóregamente o reclamavam!

E para cúmulo, ainda hoje não é raro ouvir nas discussões, em que a obscuridade da razão se pavoneia duvidosa, religiosa e ignorante, a torpe exploração feita em torno dessa tristissima débacle supressora de milhares de vidas, antiquilando charlatanescamente a sciencia para dar lugar ao sofisma do "ser particular, do individuo, especial, independente que não escolhe a sua morada, senão passageiramente no corpo mortal, para continuar a viver sob a forma d'espírito imortal"!!!

Ora tentando um imparcial confronto, desprezando por regra os psicólogos metafisicos e os psicólogos fisiológicos, representantes das velhas e novas opiniões, a observação leva-nos a gritar a bons pulmões:

Não há igualdade na morte. E quais os motivos, perguntarão estupefactos?!

Porque me lembro com um certo carinho d'aquê leproso rapaz que se finou um dia, após doloroso martirio, abandonado, coberto de intensa febre, cheio de úlcera, amputado pelos artilhos e falanges e com as narinas destruidas e tambem d'aquê outro cardíaco que, no próprio sono, encontrou o sono final; porque recordei aquella desgraçada rapariga que, numa queda, ficou com uma perna partida e que se gangreou, sem poder obter a benéfica intervenção da cirurgia, e d'aquê monstro assassino que, num segundo, se estendeu mortalmente pela perneiração feita por uma bala no seu coração e a suave morte d'um innocente que se agarrara a uns fios electricos e aquê acabar cruciante dum operário atacado de tuberculose aguda, sufocado por uma tosse convulsiva...

Não encontramos nestes exemplos apresentados, uma differença de sofrimento?

Sim, na verdade. Uns tem uma morte de passarinho já causado de seus vãos, enquanto outros se desesperam, se revoltam e maldizem a hora em que viram a luz do sol.

Se o mundo fosse conscientemente teito, se a immortalidade d'alma se concebesse e se o Nazareno tivesse soffido por nosso bem, todos acceitariam de boa mente a morte porque ella

seria uma igualdade absoluta, imperativa.

Assim, não. O mundo não foi architectado pela tal dedo da matéria incorporea; a immortalidade continua a ser um mito por não acreditarmos na continuação dum sofrimento; e Cristo não "morreu para nos salvar" mas sim para nos legar, simplesmente, uma boa moral.

Quem deseja igualar-se, na morte ao leproso, á gangrenada ou ao tuberculoso?

Vá de responder o primeiro que ambicione o sacrificio e a estreiteza do rectangulo tumular.

L. C.

Instrução Primária

Foram propostos no Circulo Escolar de Guimarães no ano findo, para exame da 4.ª classe 249 alunos, sendo 187 do sexo masculino e 62 do feminino.

Ficaram reprovados 6, e não compareceram ás provas ou disistiram 7. Todos os outros foram aprovados.

Para a 5.ª classe foram apenas propostos 19 alunos dos qua s disistiram 4, ficaram os restantes aprovados.

Tomaram posse das suas respectivas escolas as seguintes professoras effectivas:

Da de Leitões, D. Rosa Ermelinda de Figueiredo Pinto, transferida do concelho de Arcos de Valavez. Da de Sande (S. Clemente) o snr. João Rodrigues Marques, transferido do Concelho de Barcelos. Do quadro effectivo das Escolas Móveis, D. Maria de Couto Rodrigues, de Médelo, concelho de Fafe. Da de S. João das Caldas de Vizela, o snr. João Domingues Vieira Braga, transferido em permuta da cidade de Braga. Da escola de Armil, concelho de Fafe, D. Ester Olivia Marçal de Araújo, transferida de Gandarela de Basto. E da de Arosa, D. Teodolinda Maria do Nascimento Freitas, transferida de S. Miguel do Monte, concelho de Fafe.

Todas as as transferencias o foram por meio de concurs documental.

Requereram colocações interinas no concelho de Guimarães 108 professoras e 26 professores. E no de Fafe respectivamente 91 e 26. Escolas vagas no 1.º concelho—4 e no 2.º uma.

Dr. Eduardo Almeida

Tivemos o prazer de cumprimentar este grande publicista e orador, filho de Guimarães e o que melhor a sabe honrar e melhor a defende.

Congratula-nos com a estada de S. Ex.ª nesta cidade.

DESILUSÃO

a M. R.

Numa roseira colhi uma rosa ainda em botão; guardel-a, pensando em ti, dentro do meu coração!

Mas quando a guardei senti as folhas cair na mão: fiquei triste quando a vi desfolhada pelo chão!

Tinha perdido o frescor a desditosa flor desfolhada á minha beira!

'Stava desfeita essa rosa e inda há pouco a mariposa ia beijá-la á roseira!

Fafe.

João Pinto Bastos.

PELA POLITICA

Partido R. E. Democrática

Realisando-se na cidade do Porto, no proximo mês d'Outubro, a iniciação dos Congressos Técnicos do P. R. E. D., o Directório fez disribuir pelos seus correligionários a seguinte circular:

Ex.º Sr. e Presado Correligionário

O Directório do P. R. E. D. na sua última reunião deliberou, dando cumprimento a uma resolução do seu 1.º Congresso Geral, iniciar os Congressos Técnicos realisando o 1.º na cidade do Porto, no próximo mês d'Outubro, sendo versado o problema fundamental duma Democracia—O Problema da Instrução.

Desnecessário é encarecer a V. Ex.ª a alta importância politica que resultará para o nosso Partido da afirmação do seu valor intelectual pela discussão elevada que nesse Congresso se fará do assunto proposto, que será versado em todas as suas modalidades. Os Congressos Técnicos, que o nosso Partido se propõe realisar como obra de propaganda e preparação para os Congressos Gerais, terão, certamente, pela sua natureza especial uma concorrência limita a aos correligionários a quem os assuntos respectivos mais directamente interessam quer pela sua profissão quer por inclinação natural do seu espirito, o que, aliás, de nenhuma maneira significa que a esses Congressos não possam assistir todos os correligionários, pois a todos imparta a orientação geral determinante da solução dos problemas nacionais. Para a realisação dos Congressos, porém, é condição essencial a prévia organização completa do Partido segundo os preceitos da Lei Orgânica. A inscri-

TEARES

Vendem-se dois, manuais, com "jaccards" de ferro, em estado novo para fabrico de colcha "lustra".

Falar na Fábrica de Tecidos de Santa Luzia, onde os mesmos funcionam.

ção dos Congressistas só pode ser feita mediante apresentação do cartão de filiação, e esta tem de realisar-se de conformidade com os art.º 3.º e 5.º da Lei Orgânica.

Tem o Directório em successivas notas, publicadas no jornal O Mundo, salientado a necessidade urgente de se completar e todo o paiz a organização do P. R. E. D. que é já hoje indubitavelmente uma das maiores forças politicas da Nação e que será o maior forte esteio da República logo que tenha a unidade e coesão que são a resultante do acatamento completo ás determinações da Lei Orgânica. Espera, pois, o Directório da comprova da dedicação dos seus correligionários que todos, dentro do âmbito da sua acção, promovam immediatamente a regularisação das filiações nos termos que a Lei Orgânica prescreve. Saúde e Fraternidade. Lisboa, 28 de Agosto de 1926. O Secretário. (a) Luis Tavares de Carvalho.

Qualquer correspondencia deve ser dirigida ao Secretário do Directório, á sede provisória na redacção do "Mundo".

Lêde e propagai

"A RAZÃO"

Cólica Sportiva

Abertura da época de Foot-Bal

Com o dia 19 abriu a nova época de Foot-ball. Guimarães, possuindo um grupo desportivo, não podia deixar de fazer tambem a sua inauguração, de dar o costumeado "Kick-off," de abrir o appetite aos entusiastas do pontapé na bola e de deitar balanças as suas forças para o próximo campeonato distrital.

Assim, primeiramente jogaram os infantis do "Sport Club de Guimarães" e do "Vizela", vencendo aquê por 6 bolas.

O 2.º desafio, devendo litterassar, foi um jogo sem classificação nos annos do Foot-ball, da parte dos vimezanenses. Afóra Mora, que é jogador de classe, Camilo e Benjamim, o resto ficaria bem para um desafio de Carnaval, atendendo á péssima exhibição do grupo e ás facécias d'alguns dos jogadores.

O grupo Amaranantino, tambem pouco vale, e nudo encaitou nas redes vimezanenses a quantidade de 3 bolas.

Pena é que os jogadores dum qualquer Club se deixem levar por cantatas e... não compareçam nos desafios. Para nós, um bom castigo a fim de acabar com crificios ou com interesses... interesseiros.

... Braga já fala demasiado nas suas cabeças de mentinos de bibe e calção. Boa sova para lhes dar juizo!

No penúltimo domingo jogaram os teams de Ermezinde e de Guimarães/Exibição regular. Venceu Guimarães por 4 a 1.

Assinaí

"A RAZÃO"

Asilo de Santa Estefania

Donativos receb. os durante o mês de Agosto findo, oferecidos pelos ex.ªs snrs:

Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão) pôs á disposição deste Asilo 18 carros para a condução de toda a pedra fina cortada no monte de S. Torcato e destinada á obra da entrada do edificio; Empresa d' Pescarias Minho, Limitada, de Matosinhos, 200\$00, entregues pelo snr. José da Costa Santos Vaz Vieira Arnaldo Ribeiro Marques, proprietário da tambola que funcionou no Campo da Feira, por occasiao da festas gualterianas, 95\$50; Administrador do Concelho, do Fundo da Assistencia, 1.250\$00; Uma anónima, 5\$00; Alberto Guimarães, para ajuda da obra da entrada do edificio, 200\$00.

Total 1.750\$50.

Em nome das orfãs desvalidas, a Comissáo Administrativa agradece muito reconhecida a todos os bemfeitores.

Anunciaí na

"A RAZÃO"

OFICINA DE SERRALHARIA
 (ANTIGA SERRALHARIA DE LUIS DE PINA)
P. & MAIA, LIMITADA
 Rua de Paio Galvão -- GUIMARÃES
 Executam-se todos os trabalhos de serralharia e de torno
 e concertam-se todas as peças para automoveis

GRAND-CHIC
 DE
FRANCISCO LEITE MENDES
 Artigos de Modas, Fazendas Brancas e Miudezas
 43, Rua da Republica, 47 -- GUIMARÃES
 Esta casa vende todos os artigos com grandes abatimentos

A. J. Ferreira da Cunha
 Praça D. Afonso Henriques (Toural)
 Vendas por Janto e a Retalho
GUIMARÃES

Fábrica de Tecidos da Madrôa
 Fábrica de Colchas e Tinturaria a Vapor
Freitas, Pereira & C.ª, L.ª da
 Fábrica -- Rua da Liberdade
 Escritorio e Depósito -- P. D. Afonso Henriques
GUIMARÃES

Gonçalves & Castro, L.ª da
 Especialidade de Atcahados e Linhos
 Largo Prior do Cráto, 6, 7 e 8
GUIMARÃES

FARMÁCIA NORMAL DE GUIMARÃES
 DE
Manuel Jesus de Souza
 Praça D. Afonso Henriques
GUIMARÃES

Como se evita um incêndio?

GRITANDO FOGO!!!?

... Exclamação de terror que abala os mais corajosos e nada evita.

ABRINDO UMA JANELA!!!?

implorando auxilio e aguardando cheios de aflicção e terror que no-o tragam?

... Minutos que parecem séculos durante os quais nos sufoca o mais artoz sofrimento.

FUGINDO LOUCOS DE PAVOR!!!?

deixando que o fogo destrua os nossos haveres, a nossa casa e nos roube, por vezes, os filhos e outros entes queridos?

... Desesperada resolução que nos mata de unciedade e de dor...

NÃO...

Um incêndio evita-se com extrema facilidade, extinguindo-o rapidamente, apenas el se de Lira. E para isso, **TENHAM EM CASA**

BONS EXTINTORES DE INCÊNDIO

como o **FYROUT** em cobre polido e de Esc.: 400\$00;

o mesmo em aço esmaltado e de Esc.: 350\$00 ou ainda **FOAMERA** de Esc. 350\$00

e para automoveis o **VALOROTO** de Esc.: 230\$00

Representante único em Portugal:

NUNO SALGUEIRO -- PORTO

Representante único em Guimarães:

BENJAMIM DE VASCONCELOS -- R. da Liberdade

Antiga Mercancia da Porta da Vila

Pereira & Silva, Lim.ª da
 Especialidade em chá e café
 24, R. da Republica, 28 -- GUIMARÃES

Francisco Joaquim de Freitas & Cenro

Depósito de Tabacos e Fósforos, Papellaria, Miudezas e correspondentes de várias casas bancárias.

GUIMARÃES

FERNANDES GUIMARÃES & IRMÃS, Suc.
 Rua da Republica -- GUIMARÃES

Depósito da Polvora do Estado
 Vendas, entrega a longa, Tintur, clear, verizes e cimo de. A ligar para negociadas.
 Grande depósito de vinhos de longa, para mela, chá, café e levatê lo.

Preços sem competência

Fábrica de Tecidos de Santa Luzia

Castello Vila Nova & C.ª

Fábrica de Colchas e Atcahados
 Rua de Paio Galvão -- GUIMARÃES

HOTEL CENTRAL
 (VULGO DA FELISMINA)
THEODORO DA SILVA E CASTRO
 Fabrico especial de Pão de Ló e Docas Fines
 :: Pão de Milho de Superior Qualidade ::
PRAÇA DA REPUBLICA -- FAFE

"A RAZÃO"
 SEMANÁRIO REPUBLICANO
 Ex.º Sr.

